

Módulo 03

Aula 12

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM

Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 3 – aula 12 – tópico 1

Uau! Já chegamos à aula 12 desse módulo e muito conteúdo foi compartilhado e rememorado por aqui. Se você está bem atenta e atento a tudo que estamos falando desde o início dessa jornada, deve se lembrar das chamadas small caps, certo? e por que elas são novamente mencionadas nesse módulo?? Bem, existe uma razão importante. É que no mercado de investimentos, algo que precisa ser muito bem montado é a sua estratégia para investir e tentar minimizar riscos. As small caps fazem parte de uma das várias estratégias para otimizar ganhos nesse mercado e vamos entender nesse módulo todas as vantagens e oportunidades que elas apresentam.

As small caps tem muitos “prós” para o investidor. Mas como o mercado é sempre incerto, vale continuar atento para os riscos, como a baixa liquidez, por exemplo.

Small caps

Rememorando: as small caps são empresas de menor capitalização, ou seja, de menor valor de mercado. Justamente por isso, o fato de serem de menor valor, significa que elas têm grande espaço e possibilidades de crescimento, embora também apresentem uma característica negativa: são empresas mais frágeis e podem, por essa razão, não conseguir crescer. Em outras palavras, trata-se de uma aposta no mercado. E para a aposta não ser feita às escuras, vale sempre estudar bastante sobre a saúde financeira destas empresas.

Dentre algumas vantagens de se investir em small caps podemos destacar:

- Alto potencial de valorização e de crescimento, por isso as small caps são interessantes para quem busca crescimento patrimonial significativo;
- Por serem pequenas e com potencial, podem ser alvo de aquisição de suas concorrentes;
- O mercado algumas vezes esquece dessas ações por serem pequenas. Muitos analistas não olham com atenção para essas empresas, mesmo que isso venha mudando nos últimos anos com casas de análise cobrindo especificamente small caps;
- O “abandono” por parte do mercado pode acarretar numa precificação errada;
- As small caps também apresentam baixa liquidez, o que é uma vantagem em alguns cenários, porque acaba afastando os fundos de investimento. Esses fundos gerenciam bilhões, a compra de ações de uma empresa que vale menos de 1 bilhão, por exemplo, pode ser uma operação desvantajosa. A tendência desses fundos seria acabar comprando a empresa inteira.

E como nem tudo se traduz num conceito absoluto no mercado financeiro, estando totalmente “certo” ou totalmente “errado”, é importante destacar que embora bastante vantajosas por um lado, as small caps também têm lá seus riscos. vamos conhecê-los, então:

Dentre alguns riscos de se investir em small caps podemos destacar:

- Baixa liquidez. você deve estar pensando: mas isso não é uma vantagem? Bem, da mesma forma que afasta grandes investidores, pode ser ainda mais volátil e provocar desvalorizações bem expressivas;
- O “abandono” do mercado pode gerar falta de análise e de informação sobre as pequenas empresas;
- As small caps também geram incertezas de mercado, pois toda pequena empresa enfrenta concorrência de organizações de mesmo tamanho e, principalmente, das grandes empresas.
- Essas organizações de menor porte também geram incertezas operacionais, uma vez que pelo seu tamanho, sua capacidade de ganho e produção em grande escala ainda não foram testadas. Claro que isso se constitui num risco que não pode ser desconsiderado. para reduzir esse problema é bom atentar para a capacidade de geração de caixa e dos projetos que a empresa está desenvolvendo.

Módulo 3 – aula 12 – tópico 2

Muita gente fala que o brasileiro é, sobretudo, um forte. É resistente e esperançoso por natureza e mesmo no meio de uma situação caótica, consegue enxergar graça e caminhos de superação. Pois bem, isso acontece também com empresas, na hora que elas dão a volta por cima e saem de uma situação crítica de maneira positiva. Claro que isso cria também oportunidades de negócio e valorização no mercado. Fique sempre de olho nessas reviravoltas do bem que podem te ajudar a obter ganhos significativos! ah, e isso tem um nome bonito também: turnaround! vamos entender mais um pouquinho agora:

Turnaround

O turnaround pode ser traduzido para o português como “dar a volta por cima”. São empresas em situação ruim e que conseguiram dar a volta por cima, driblando uma dificuldade. Essa volta por cima significa que essas empresas tiveram capacidade de converter prejuízo em lucro. Ou, em alguns casos, deixar de ser uma empresa que dá prejuízo e passar a ser uma empresa lucrativa.

Como o coração de toda empresa é a parte operacional, esse processo sempre deve estar no centro de qualquer análise. A razão é a seguinte: se a empresa é lucrativa, ainda existe esperança. A mudança em sua parte operacional pode ser relativa à reestruturação ou a venda de ativos, por exemplo, podem representar oportunidades bem interessantes. Porém, fique atento: essas mudanças devem ser efetivas e surtir efeito de fato. A simples implementação de mudanças não significa nada. Ou seja, notícias de que determinada empresa vai fazer isso ou aquilo, em si, não basta. É preciso observar se essas medidas estão efetivamente gerando resultados, acompanhando esses demonstrativos não só em um trimestre, mas num período de tempo maior.

Agora um aprendizado muito importante para quem está iniciando seu caminho pela estrada dos investimentos de risco. É muito comum que as pessoas pensem que é uma ótima oportunidade apostar em empresas em dificuldades. Mas precisamos dizer que isso não é turnaround, isso é apenas jogo, confiar num futuro promissor sem ter evidências de que isso pode mesmo acontecer. Todo processo de turnaround deve ser representado por mudanças de gestão e atitudes que façam a empresa mudar de direção. E essas mudanças têm que produzir resultados reais e financeiros.

Módulo 3 – Aula 12 – Tópico 3

Agora vamos visitar um outro segmento de investimento. Os fundos imobiliários. Como vimos na aula em vídeo, esses fundos estão obviamente relacionados à imóveis. E você, como proprietária ou inquilina, também já sabe que uma coisa comum é ter imóveis vagos, por um motivo ou por outro. Pode ser pela crise financeira, por violência na região, pelas condições do imóvel... são tantas as razões... Enfim, o nome disso é vacância. E fique sabendo que essa “vacância” também se constituiu numa estratégia para investimentos. vamos entender melhor a razão:

Essa é uma estratégia voltada aos fundos imobiliários, pois o risco de vacância está mais associado a eles. A vacância é, literalmente, o risco do imóvel ficar vago, sem uso. Mas como todo risco, você também já sabe: ele pode ser também uma oportunidade.

Um imóvel com alto nível de vacância pode ser uma oportunidade. Aí vale aquela sabedoria popular com o ditado: “pior do que está não pode ficar e a tendência é melhorar”. Muito bem, o pensamento é mais ou menos esse quando se compra “vacância”, em geral, acredita-se que a redução da vacância irá gerar maior distribuição de dividendos e, conseqüente, valorização da cota. Seria um processo bem parecido com o que acontece com o aumento de vacância, gerando desvalorização da cota. Comprar vacância em FIs não tem o objetivo de receber os dividendos naquele momento. O que se espera é uma futura valorização da cota. Mas um fator de risco aqui é não saber quanto tempo vai demorar para isso acontecer. preocupa mais ainda pensar que durante este período não haverá geração de dividendos.

De qualquer forma, é normal que fundos com alta vacância tenham um múltiplo de preço sobre valor patrimonial(P/VP) abaixo de 1. Ou seja, em teoria, estão sendo negociados abaixo do valor patrimonial.

Vale reiterar, portanto, que assim como é uma oportunidade, a compra de vacância também é um risco. Os maiores riscos na compra de vacância estão associados a uma má avaliação. devemos avaliar:

- a localização, sabendo que boas localizações aumentam a chance de ocupar o imóvel;
- o tipo de fundo, se é multi imóvel ou mono imóvel, quanto mais imóveis menor o risco;
- o tipo de inquilino, se é multi inquilino ou mono inquilino. saiba que quanto mais inquilinos existirem, menor o risco;
- a qualidade do imóvel, claro;
- a qualidade do gestor.

Embora alguns FII de alta vacância pareçam uma ótima oportunidade, isso não é regra nem garantia de valorização.

Exemplos:

ALMI11 – Torre Almirante
Localização: Centro do Rio
Vacância: 80%

É um edifício triplo A. Para você ter uma ideia, já foi locado para Petrobrás.
XPCM11 – XP Macaé
Localização: Macaé
Vacância: 100%

Módulo 3 – Aula 12 – Tópico 4

E finalmente vamos à palavrinha que toda investidora e investidor querem ouvir: dividendos!

Dividendos

Em relação a esse tópico, é importante alertar que devemos nos atentar aos lucros das empresas e não ao valor nominal do dividendo pago. trabalhar com as maiores pagadoras de dividendos é um erro. O último ano pode conter lucros não recorrentes e este dividendo alto não irá se repetir nos anos seguintes.

Na verdade, temos de olhar os lucros das empresas, o setor e principalmente sua maturidade. Como disse Peter Lynch, toda empresa de crescimento deve se tornar também uma empresa de dividendos. Por isso, ser uma empresa de dividendos configura um processo na evolução da organização.

É por essa razão que as empresas de dividendos geralmente são aquelas muito grandes e que não têm muito para onde crescer. O fato é que elas já dominam seus mercados e por falta de perspectivas para onde e como crescer, essas empresas acabam distribuindo mais dividendos.

Outro fator a ser analisado é o pay-out, lembram-se? É importante saber o quanto a empresa distribui de dividendos é fundamental para pensar em dividendos.

Além do pay-out, temos de entender o crescimento da empresa. Se uma organização cresce distribuindo muito dividendo, não terá um crescimento sustentável ou uma distribuição sustentável.

O crescimento de uma empresa está diretamente associado ao seu pay-out. Uma forma de operar de forma diferente é usar capital de terceiros, tomando empréstimos.

Também recomendamos considerar que empresas não pagam dividendos mensalmente. Por isso, investir para receber dividendos depende da organização financeira do investidor.

Por outro lado, os dividendos em empresas de "dividendos", tendem a ser maiores do que em fundos imobiliários, que são outros instrumentos típicos para a geração de renda passiva.

E fique ligado, novamente, nos riscos envolvidos nesse tipo de operação:

São riscos relativos à estratégia dos dividendos:

- o maior risco é olhar somente dividendos recentes, pois eles podem ter alguma distribuição não recorrente e isso pode mascarar o verdadeiro valor do dividendo.

Mas atenção: para não cair nessa armadilha, olhe sempre a distribuição dos últimos 5 anos. perceba que o seu crescimento deve ser constante: o dividendo da empresa deve crescer em taxas compatíveis com o mercado, com seus pares e com seu próprio crescimento operacional e de resultado.

Muito bem: senta que lá vem resumo: trocando em miúdos...

Dividendos é para quem quer renda passiva e não crescimento de patrimônio, pois a empresa distribui seu lucro e assim não tem como crescer de forma tão consistente ou acelerada.

Dessa forma, fica a lição: quem deseja crescimento patrimonial moderado pode colocar algumas pagadoras de dividendos na carteira para balancear o risco retorno. Mas fique sabendo desde já que o reinvestimento de dividendos é obrigatório para todos que não vivem dessa renda passiva, pois isso vai acelerar o crescimento patrimonial.

Empresas de dividendos têm alto pay-out (acima de 50%) e baixo crescimento.

Outra dica certa: olhe sempre um período de 5 anos para analisar os dados de uma empresa, inclusive os dividendos.

And last but not least: vamos agora para a última aula deste módulo!





Até a próxima aula!

MINHA CARTEIRA
NÚMEROUM

Me Poupe 